

Com textos de: Liane Zanella, Maurício Corrêa da Silva et.al., Joaquim Eugenio Tchamo.

MARISTELA FRANCHETTI DE PAULA

# Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração



GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA

# Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

**Boa leitura!**

# Índice



GRADUAÇÃO EM  
ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA

# Apresentação

A disciplina de Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração, possui outras nomenclaturas como: Metodologia de pesquisa, Pesquisa em Administração, Métodos e técnicas de pesquisa, entre outras. Essa disciplina faz parte do currículo de todos os cursos de graduação e em todos os níveis de pós-graduação. Ela é uma disciplina base, fundamental e instrumental, que auxilia o aluno em todos os anos e matérias do curso. Neste ebook, eu, professora Maristela Franchetti de Paula, procuro desenvolver um raciocínio acerca da disciplina Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração. Para isso, utilizo unidade 4 para detalhar e indicar complementos necessários do livro da professora Liane Carly Hermes Zanella. Defini como item importante a ser tratado neste livro virtual artigos e textos que tratem do projeto de pesquisa. A escolha do projeto se deu devido ao fato de ser considerado um dos itens de conhecimento de metodologia que exige dedicação, criatividade e conhecimento do aluno. O primeiro texto, intitulado “Projeto de pesquisa: que utilidade tem para a pesquisa e vida profissional de estudantes?” tratará sobre os itens integrantes de do projeto. O segundo artigo, intitulado “Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis” aponta para discussões sobre a questão planejamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico de pesquisa. Pretende-se, a partir deste material, auxiliar o desenvolvimento do projeto, que é a intenção desse livro virtual, sendo o mesmo acompanhado, quando necessário, de indicações de leituras complementares e vídeos. Bons estudos!



# Unidade 4: O processo de pesquisa

*Liane Carly Hermes Zanella*

*(p.95-106)*

NOTAS

## ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA

De maneira geral a pesquisa científica percorre um caminho que é constituído de três momentos intimamente relacionados e que, muitas vezes, sobrepõem-se: planejamento, execução e comunicação dos resultados. Na concepção de Minayo (2002, p. 26), esses momentos são chamados de “ciclo da pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com uma dúvida, um problema, uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações”. Observe a Figura 1 que apresenta o ciclo da pesquisa.

Primeira etapa – **de planejamento** – É uma etapa decisória, pois é nesse momento que você decidirá qual o caminho que irá percorrer em sua pesquisa.

Trata-se, portanto, de uma reflexão antecipada sobre:

- O problema, o assunto, tema ou fenômeno a ser investigado;
- Os objetivos a serem alcançados;
- A base teórica que dará sustentação em todas as etapas da investigação; e
- A definição de quem deve participar do estudo, dos instrumentos de coleta e análise de dados, entre outras decisões.



É o que Minayo (2002) chama de **fase exploratória da pesquisa**. As decisões tomadas nessa fase são expressas em um documento chamado de plano de pesquisa ou projeto de pesquisa.

Segunda etapa – **de execução** – É a fase em que o pesquisador entra em contato direto com o problema ou, como diz Minayo (2002), é quando o pesquisador entra no campo de pesquisa.

A terceira etapa – a comunicação dos resultados – Para Luckesi et al. (1986) este é o momento redacional e comunicativo; é o momento de relatar à comunidade científica ou à sociedade os resultados, as dificuldades e as limitações da investigação. Os resultados de uma pesquisa podem ser expressos por meio de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), artigo científico, dissertação de mestrado e tese de doutorado, dentre outras formas de comunicação.

A Figura 2 apresenta as etapas da pesquisa. Veja:

Os passos nessa caminhada devem ser dinâmicos e interrelacionados, nunca de forma estática, como se um passo nada tivesse a ver com o outro. Esse movimento gera o processo de pesquisa!

Mas, o processo não finaliza com a resposta ao problema. Nesse momento inicia novamente uma série de atividades com novas indagações e curiosidades, formando o ciclo de pesquisa, como chama Minayo (2002).



## O PLANEJAMENTO DA PESQUISA

O planejamento da pesquisa é a fase mais complexa, e por que não dizer, mais difícil do processo de investigação. Esta etapa é também chamada de fase decisória, pois é quando você deve pensar e prever antecipadamente quais as atividades que deverão ser desenvolvidas na pesquisa. São decisões que você deve tomar em relação a:

**O que pesquisar?** Para responder a este questionamento você deve:

- Escolher um assunto, tema ou fenômeno a ser estudado;
- Fazer um levantamento de materiais bibliográficos e documentais;
- Delimitar e formular um problema de pesquisa; e
- Elaborar a fundamentação teórica.

**Por que pesquisar o tema escolhido?** Para responder a este questionamento você deve refletir sobre os motivos e razões que justificam o estudo.

**Para que pesquisar?** Elabore os objetivos da pesquisa, na forma de objetivo geral e objetivos específicos para responder a esta pergunta. Os objetivos, como refletem os propósitos a serem alcançados, devem ser formulados usando verbos no infinitivo: identificar, analisar, avaliar, e assim por diante.

**Como pesquisar?** Nesse momento você toma a decisão em relação aos procedimentos metodológicos da investigação. Nos estudos teóricos, bibliográficos e documentais os procedimentos metodológicos ficam circunscritos à definição do tipo de pesquisa [teórica, bibliográfica e documental], à forma de abordar o problema [pesquisa quantitativa e/ou qualitativa], ao levantamento, análise, discussão e interpretação da produção bibliográfica e documental existentes sobre o tema. Nas pesquisas aplicadas é necessário escolher, além do tipo de estudo e abordagem, a população, amostra ou sujeitos de pesquisa, a escolha das técnicas de coleta e análise de dados.

**Quando pesquisar?** Esta é a decisão que determina em um período de tempo as atividades decididas anteriormente. O mais usual é um quadro de dupla entrada onde se cruzam informações referentes ao tempo



[mês, semanas, dias, etc.] e as tarefas necessárias para responder ao questionamento inicial.

**Com que recursos?** Aqui iremos definir quanto aos recursos financeiros, materiais e de pessoas necessários ao cumprimento das atividades de pesquisa. As especificações sobre os recursos utilizados para fazer a pesquisa são exigências das Agências de fomento e de apoio à pesquisa, instituições que financiam os projetos de pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPS), os Institutos de Pesquisa e o próprio Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), organização governamental federal que possui programas de apoio à pesquisa. É importante você conhecer as normas de cada instituição, pois cada uma delas tem suas regras e critérios internos de financiamento, entre outros.

É importante salientar que cada escolha ou decisão tem influência em todo processo investigativo. Por exemplo, a decisão sobre o que pesquisar [relacionado com o problema gerador do processo, a escolha do assunto/tema, ou fenômeno, e a conseqüente base teórica de sustentação], implica em refletir e decidir sobre “por que pesquisar” [os motivos da pesquisa], “para que pesquisar” [determinação dos objetivos], “como pesquisar” [quais os procedimentos metodológicos, com que recursos] e “quando pesquisar” [o período de realização da investigação]. Essas decisões, apesar de serem aparentemente lineares, muitas vezes se sobrepõem.

Nunca se esqueça que na pesquisa científica delimitar é a palavra-chave.

A etapa de planejamento termina com a elaboração, redação e aprovação do projeto de pesquisa.

O **projeto de pesquisa** é o documento que apresenta os resultados das escolhas realizadas na fase de planejamento da pesquisa. Serve como guia de ação, como mapeamento das atividades a serem realizadas (ROESCH, 1999; DESLANDES, 2002).

Elaborar um projeto é realizar escolhas. É planejar o que se pretende fazer, aonde se quer chegar, procurando eliminar imprevistos que podem inviabilizar a realização do mesmo. É um “ir” e “vir”. É esclarecer para o próprio pesquisador os rumos do estudo, diz Deslandes (2002), e é também um meio de comunicação, pois através desse documento o pesquisador comunica à sociedade científica o que pretende investigar.



Segundo a NBR 15287, de 2005, o projeto de pesquisa “compreende uma das fases da pesquisa” (ABNT, 2005b, p. 2); é, portanto, o resultado do planejamento da pesquisa.

## A EXECUÇÃO DA PESQUISA

Este é o momento em que você coloca em prática o que foi planejado. É sua aproximação com o campo de estudo, ou seja, o recorte, a delimitação teórica e empírica que você faz no seu estudo e se torna, segundo Cruz Neto (2002, p. 54), “um palco de manifestações de intersubjetividades e interações entre pesquisador e grupos estudados, propiciando a criação de novos conhecimentos”. É, portanto, o espaço em que o pesquisador deseja conhecer e criar novo conhecimento.

Nos estudos teóricos você inicia o processo de leitura e fichamentos das informações para depois analisar, discutir e interpretar. Na verdade não se pode chamar como um trabalho de campo propriamente dito, mas essa atividade é fundamental para toda e qualquer tipo de pesquisa.

Nas pesquisas aplicadas a etapa de execução envolve três momentos:

- **preparação do campo de pesquisa:** nesta etapa o pesquisador se aproxima das pessoas envolvidas buscando aprovação e consentimento para a execução da pesquisa e para posteriormente elaborar os instrumentos de coleta de dados;
- **entrada no campo:** é o momento de interação direta com os atores sociais envolvidos na pesquisa, com os documentos para leitura e com o local de observação; e
- **análise e interpretação dos dados:** este é o momento de relacionarmos os dados coletados com o problema, com os objetivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas. Selltiz et al. (1972) fazem uma distinção entre análise e interpretação de dados. Para os autores, a análise tem o objetivo de organizar e resumir os dados de forma que possibilitem dar respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a busca do sentido mais amplo dos resultados, através de sua ligação a outros conhecimentos obtidos anteriormente.



Bem, após realizar a análise e interpretação dos dados você tem condições de iniciar a redação do trabalho visando a sua comunicação.

## A COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

Este é o momento em que transformamos os dados coletados em informações e conhecimento. É nessa etapa que você deve:

- explicar, isto é, descrever, evidenciar, o que foi coletado;
- discutir, ou seja, comparar as ideias contrárias; e
- demonstrar por meio da argumentação, isto é, do raciocínio lógico, a evidência racional dos fatos de maneira ordenada (KÖCHE, 1997).

Luckesi et al. (1986) aconselham que a redação do trabalho seja construída em duas etapas: preliminar e definitiva.

Na etapa preliminar, acontece a reunião da documentação e dos registros dos fichamentos, das anotações, mantendo-se a unicidade dentro de uma lógica clara e organizada.

Em cada parte, capítulo, item, parágrafo, vamos expressar as nossas ideias, cuidando da sequência, da relação com o que vem antes e o que virá depois, a fim de que a expressão do nosso pensamento, de nossa reflexão seja facilmente percebida pelo leitor de nosso escrito (LUCKESI et al., 1986, p. 191).

No entanto, cabe salientar que não se trata somente da transcrição das fichas e anotações, mas é momento de desenvolver o tema, expressar o pensamento e afirmar o ponto de vista.

É para expressar o nosso pensamento, fundamentar nossas ideias e raciocínio que iremos utilizar de ideias já consagradas, conhecimentos já conquistados por outrem; por isso em nome da honestidade científica e intelectual, do rigor e da exatidão exigidos pelo trabalho de nível científico, faz-se necessário citar integralmente a fonte de onde se originou a ideia utilizada (LUCKESI et al. 1986, p. 192).



É importante salientar que os títulos das unidades e das seções secundárias, terciárias, etc., devem apresentar ideias o mais exatas possível do conteúdo da seção que encabeçam. Na etapa definitiva, deve-se seguir os parâmetros estéticos e as normas de apresentação de trabalhos acadêmicos da ABNT e de redação científica.

## O PROCESSO DE PESQUISA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O projeto pedagógico do curso procura valorizar a formação de atitudes de reflexão, de busca de inovações, de prospecção e criação de caminhos próprios que possam suprir as necessidades da gestão pública e permitir a atuação nos processos operacionais e decisórios sob a égide do conhecimento, da ética, da cidadania e da humanidade (BRASIL, 2008, p. 14).

Para alcançar esse objetivo o Projeto Pedagógico concebeu Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino, como os **Seminários Temáticos**, que possibilitam a aplicação prática do conhecimento estudado nas disciplinas do Curso.

Os Seminários Temáticos estão distribuídos nos Módulos V, VI, VII e VIII, com foco nos conteúdos de gestão pública e aplicados à área da Linha de Formação Específica escolhida por você. Cada Instituição de Ensino Superior vinculada ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública oferecerá as Linhas de Formação Específica (LFE), como:

- Linha de formação em Gestão em Saúde;
- Linha de formação em Gestão Pública; e
- Linha de formação em Gestão Pública Municipal.

Os Seminários Temáticos são excelentes oportunidades de você, em atividades reais de administração pública, aprimorar sua formação profissional, além de despertar atitudes de investigação, de reflexão e de análise crítica, assuntos discutidos nesta disciplina.

Como você pode perceber o processo de pesquisa será vivenciado fora da universidade, isto é, no



mundo das organizações públicas e/ou na comunidade por meio dos Seminários Temáticos. É por meio dessa atividade que você colocará em prática a atividade de Pesquisa e estará fazendo Extensão (atividade de parceria entre universidade e sociedade que visa a atender a demandas da comunidade em geral).

Aproveite os Seminários Temáticos para ampliar suas competências para o exercício da gestão pública.

### COMPLEMENTANDO...

Para você ampliar seu conhecimento sobre o processo de pesquisa sugerimos algumas leituras:

- Pesquisa Social: métodos e técnicas – capítulo: Roteiro de um projeto de pesquisa – de Richardson et al., disponível na biblioteca de seu Polo. Os autores abordam as atividades que fazem parte da etapa de planejamento da pesquisa, como: justificativa da escolha do tema, como se define um problema de pesquisa e os objetivos (geral e específicos). Explanam sobre o marco teórico referencial da pesquisa, sobre o delineamento e procedimentos metodológicos necessários para concretizar a proposta de investigação e, por fim, tratam sobre o cronograma e orçamento de execução. Como você pode verificar este capítulo contempla os assuntos da primeira etapa (e também essencial) para o êxito de uma pesquisa científica.
- Fundamentos de Metodologia Científica – de Lakatos e Marconi. Esta obra foi indicado como bibliografia básica para esta disciplina. O capítulo trata sobre a preparação, as fases e a execução da pesquisa. Veja também, no final desse capítulo as leituras recomendadas pelas autoras. É uma forma de ampliar o conhecimento!

NOTAS



# Projeto de pesquisa: que utilidade tem para a pesquisa e vida profissional de estudantes?

*Joaquim Eugenio Tchamo*

NOTAS

## 1. Introdução

O presente artigo visa demonstrar a utilidade da elaboração de um Projeto, como instrumento orientador dos passos relevantes em uma pesquisa. É uma fase exigida tanto para pesquisas encomendadas ou para fins de obtenção de um grau acadêmico. Neste contexto pretende-se demonstrar os passos a serem seguidos na elaboração de um Projeto de Pesquisa e revelar sua importância, para o sucesso do processo de produção de conhecimento. Nesta ótica propõem-se um estudo sobre o assunto, com finalidades de descrever e analisar cada passo.

Como ponto de partida, levanta a seguinte pergunta: Que papel desempenha o projeto de pesquisa na elaboração do TCC, e na atuação profissional dos estudantes? Esta questão suscitou a elaboração da seguinte hipótese: O Projeto de pesquisa é a fase crucial para o sucesso de uma pesquisa e contribui para o sucesso profissional.

Os métodos usados foram:

- *Consulta bibliográfica*

Submissão de inquéritos a alunos que concluíram cursos de graduação que estejam em regime empregatício ou apenas frequentando cursos de pós-graduação;

- *Inquéritos*

Este método irá incidir sobre a análise dos inquéritos para apurar-se até que ponto a hipótese levantada se comprova ou não. Utilizou-se para esta fase a análise estatística descritiva de freqüências (REA, 2000).

- *Análise e interpretação*



A escolha do tema deve-se a obrigatoriedade da realização dos TCC, e tem em vistas comprovar até que ponto a finalização de um projeto de pesquisa facilita a sua efetivação.

Para a elaboração do trabalho, foram consultados autores que se debruçam sobre a matéria, tendo em vista discutir as idéias por estes desenvolvidos.

## 2. Objetivos

O objetivo do presente artigo consiste em analisar o papel do projeto de pesquisa para os trabalhos de conclusão do curso (TCC), e para as atuações profissionais dos estudantes que os elaboram. Como objetivos específicos destacam-se:

- Demonstrar os passos necessários para a elaboração de um projeto de pesquisa;
- Analisar a importância do projeto de pesquisa para os egressos;
- Identificar as principais contribuições de um projeto de pesquisa para a vida profissional.

## 3. Desenvolvimento

### *Projeto de Pesquisa – o que é?*

A elaboração de um projeto de pesquisa ocorre quando há necessidade de se desenvolver uma investigação com vista a solucionar inquietações e/ou para responder a problemas identificados. Pode se definir pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 1988:19). Deste modo, é necessário se sistematizar o processo de Pesquisa, através de um programa mestre para condução do processo – o Projeto de Pesquisa. Projeto de pesquisa é “o processo sistematizado, mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto das metas estabelecidas” (GIL, 1988:21). Nele, considera-se os passos a seguir, sem os quais dificilmente o processo de pesquisa é bem sucedido. Equivale afirmar



que um mau projeto pode prejudicar o fim da pesquisa. No projeto, prevê-se os instrumentos técnicos, os recursos humanos, técnicos materiais e financeiros, apresentam-se os roteiros das ações a serem desenvolvidos na pesquisa.

Se for uma pesquisa encomendada, é imperiosa a apresentação do projeto de acordo com as diretrizes pré-definidas para a sua avaliação, onde serão considerados como elementos fundamentais a:

(...)clareza, a organização, em termos de lógica e fácil compreensão, total atendimento das especificações da solicitação de proposta, incluindo orçamento e programação, estilo de redação apropriado e submissão dentro do prazo da solicitação de proposta (COOPER e SCHINDLER, 2003:101).

Portanto, o projeto constitui a chave do sucesso de um processo de pesquisa.

### **3. ELEMENTOS DE UM PROJETO**

#### *3.1. Escolha do Tema*

Um dos primeiros passos que se dá para a elaboração de um projeto de pesquisa é a escolha do tema. O tema tem várias motivações, ou seja, “O tema pode surgir de uma dificuldade prática, de uma curiosidade, de desafios encontrados na literatura de outros trabalhos ou da própria teoria” (SANTAELLA, 2001:157). É por isso que uma vez definido, o tema é utilizado como “chave de identificação e de seleção de áreas de conhecimento disponível em ciências sociais e outras disciplinas relevantes” (THIOLLENT, 1992:50)



### 3.2. Estudos Preliminares

É de extrema importância buscar informações ou enunciado sobre o tema para se ter conhecimento sobre a área que se propõe estudar, pois isso possibilita determinar os fundamentos teóricos que servem de base e permitem estabelecer as relações entre o assunto a pesquisar e a Teoria científica. Retira o pesquisador da visão de senso comum, através de críticas e sugestões proporcionadas pelos especialistas da área, com os quais entra em contato.

### 3.3. Formulação do Problema

Primeiramente, é preciso ter em consideração que problema é uma “questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento” (GIL, 1988:26;). No entanto, o problema a ser levantado deve ter variáveis testáveis, observáveis e manipuláveis, isto é, científico. Ou seja, o problema deve ser prático, para dar respostas que subsidiem uma determinada ação, como avaliação de certas ações, com vista a prevenção; ou de ordem intelectual, se for levantado por um pesquisador com vista a testar uma teoria específica. Nesta ótica, os valores e incentivos sociais do pesquisador influenciam a escolha do tema.

Apesar da formulação do problema requerer criatividade do pesquisador, há algumas regras a serem seguidas, tais como “a) problema deve ser formulado como pergunta; b) o problema deve ser claro e preciso; c) o problema deve ser empírico; d) o problema deve ser suscetível de solução; e e) o problema deve ser delimitado a uma dimensão variável” (GIL, 1988:29, 30). Portanto, quando se o problema for bem delimitado, facilita a investigação.

### 3.4. A Revisão Bibliográfica

O conhecimento científico não provém do zero, do mesmo modo, raras são as perguntas que não foram antes levantadas. Por isso é pertinente antes de se



prosseguir com a pesquisa, procurar interar-se sobre o que está escrito através da revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica ajuda a encontrar “os saberes e as pesquisas relacionadas com a sua questão; deles se serve para alimentar seus conhecimentos, afinar suas perspectivas teóricas, precisar e objetivar seu aparelho conceitual” (Laville e Dionne, 1999:112; Apud SANTAELLA, 2002:169). A revisão bibliográfica deve ser conduzida principalmente pelo problema levantado.

### 3.5. *Apresentação das Justificativas*

A justificativa visa responder a questões referentes à relevância da pesquisa tanto nos campos da teoria e da prática, a proveniência da sua pertinência e o âmbito da sua contribuição, bem como a “importância do tema de um ponto de vista geral; sua importância para casos particulares da questão. Possibilidades de sugerir modificações no âmbito da realidade abarcada pelo tema proposto; descoberta de soluções para caso gerais e/ou particulares etc.” (SANTAELLA, 20012:174)

### 3.6. *A Explicitação dos Objetivos*

Os objetivos visam indicar o alvo ou o fim que se pretende atingir com a pesquisa e trazem consigo o sentido que guia a pesquisa. Dividem-se hierarquicamente em gerais e específicos. “Os gerais dizem respeito a uma visão global e abrangente do problema, [...] Os objetivos específicos têm uma função intermediária e instrumental de modo a permitir que o objetivo geral seja atingido ou que ele seja aplicado a situações particulares” (Lakatos e Marconi, 1992:103; Apud SANTAELLA, 2001:171). Ou seja, definem a natureza do trabalho, o problema a solucionar, o material a coletar, etc.



### 3.7. A Formulação das Hipóteses

A formulação de hipóteses é o segundo passo mais importante na elaboração do projeto, por isso é de caráter obrigatório a sua apresentação. A hipótese “é uma suposição que antecede a constatação dos fatos e tem como características uma formulação provisória. Deve ser testada para determinar sua validade” (LAKATOS e MARCONI, 2002:28). Para que sejam testáveis, as hipóteses devem apresentar uma relação de associação entre a variáveis, donde teremos variáveis independentes (pré-requisitos) e dependentes (efeitos) e aparece de forma afirmativa, funcionando como bússola da pesquisa.

### 3.8. O Quadro Teórico de Referência

Referencial teórico é inerente principalmente a pesquisas não-quantitativas. Este provém de muita busca na bibliografia, ou seja, exigem muita leitura de livros para a sua formulação, isto é, “o quadro teórico de referência é algo que brota diretamente do levantamento bibliográfico para a elaboração do estado da questão de um problema de pesquisa” (SANTAELLA, 2001:183). É um processo que requer muita atenção, para evitar formular quadros teóricos de referência antagônicos.

### 3.9. A Seleção do Método

Constitui o terceiro termo que completa o terceiro trio que suporta a pesquisa (problema, hipótese e método), ou seja,

(...)quando o problema desemboca na hipótese, tem-se o ponto de chegada do primeiro movimento de um itinerário de pesquisa. Este ponto de chegada, entretanto, torna-se ponto de partida do segundo



momento, indicando a direção a ser seguida para que se possa resolver o problema de partida: verificar sua solução antecipada. Para se chegar a uma confirmação, são os métodos que nos fornecem meios. (SANTAELLA, 2001:185)

Desse modo, a metodologia deve estar sincronizada com o problema e as hipóteses levantados.

#### 4. Resultados

Para a consecução dos propósitos dos trabalho, foi realizada uma pesquisa junto a alunos da UNIMEP cursando, em agosto/2006, Strito-Sensu (Mestrado em Fisioterapia e Educação Física) e Latu-Sensu (Direito), com vistas a apurar as principais contribuições que a elaboração de seus TCC, na graduação, lhes propiciaram. Dos 33 estudantes inquiridos, 60% são do gênero feminino e 40% masculino; 81% envolveu-se com o TCC e 19% não, 61% graduou-se na UNIMEP e 39% em outras instituições; 45,4% graduou-se em Fisioterapia, 27,3% igualmente, graduou-se em Jornalismo e em diversos cursos. O tempo de conclusão da graduação dos estudantes variou de 1979 a 2005. A participação destes estudantes na pesquisa seguiu caráter aleatório visto que foram os que se mostraram disponíveis a participar da pesquisa.

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas na elaboração do projeto de pesquisa, na fase do TCC, os estudantes apontaram no grau muita dificuldade, a “formação de hipóteses”(36,3%); no grau pouca dificuldade, “estudos preliminares” (72,7%) e, nenhuma dificuldade, igualmente com 39,4%, “explicitação dos objetivos” e “cronograma”. Para os estudantes que não tiveram TCC na graduação, observou-se que 57% deles não sentem dificuldades em elaborar seus atuais projetos de pesquisa.

Os inquiridos mostraram o sentido que o trabalho de elaboração de projeto de pesquisa lhes proporcionou e a utilidade de que reveste para a sua vida futura, como pesquisadores e profissionais, destacando-se “aplicação prática com respaldo científico”; “auxiliar na resolução de problemas”; “formar perfil profissional observador e investigador”; “conferir visão estratégica” entre outras.

Nota-se nos comentários, que os envolvidos compreendem a importância que a elaboração do projeto de pesquisa lhes proporcionou, tanto na vida científica como profissional.



## 5. Considerações Finais

A elaboração de um projeto de pesquisa, constitui o primeiro passo de inserção do indivíduo à pesquisa. É um processo que se reveste de grande importância tanto para o seu desenvolvimento científico quanto profissional, pois aprimora o referencial teórico que permite domínio da área em que se propõe a inserir-se, bem como contribui fortemente para disciplinar o pesquisador e a conduzir bem as atividades inerentes a tal processo, tendo impactos altamente positivos na vida profissional.

É deste modo, que os egressos que desenvolveram nesta atividade, tiveram ganhos tanto como pesquisadores e como profissionais, pois, a vivência em elaboração de projetos lhes proporcionou maior bagagem teórica, conseqüentemente, ampliou seus conhecimentos, conferiu-lhes habilidades e maior domínio. A maioria concorda que tirou grandes ganhos com a elaboração dos projetos de pesquisa quando do seu envolvimento com os TCC.

Tendo em conta os vários itens que compõem um projeto de pesquisa, os inquiridos mostraram que a sua efetivação criou-lhes para além do aprimoramento da bagagem científica, mais responsabilidades e principalmente a consciência de prazos na elaboração dos seus trabalhos, como demonstraram alguns comentários sobre as principais contribuições da elaboração de um projeto.

Desse modo, o presente artigo, na condição de uma investigação preliminar, reafirma a importância do TCC para a continuidade da vida acadêmica dos estudantes, tanto quanto, para o sucesso de suas vidas profissionais.

## Referências Bibliográficas

COOPER, Donald R. e SCHINDLER, Pamela S. Métodos de Pesquisa em Administração, 7ª Edição, Porto Alegre, Bookman, 2003

GIL, António Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, São Paulo, Editora Atlas S.A., 1988

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Mª. Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de



Pesquisas, Amostragem e Técnicas de Pesquisa e Elaboração, Análise e Interpretação de Dados, 5ª Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2002

REA, M.Louis & PARKER, Richard. Metodologia da Pesquisa: do planejamento a execução. São Paulo: Pioneira, 2000

ROESCH, Sylvia M<sup>a</sup> Azevedo. Projeto de Estágio e de Pesquisa em Administração: Guia de Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso, 2ª Edição, São Paulo, Editora Atlas S.A., 1999

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa: Projetos para Mestrado e Doutorado, São Paulo, Hacker Editores, 2001

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. 5ª Edição, São Paulo. Cortez. Autores Associados, 1992

NOTAS



# Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em ciências contábeis

*Maurício Corrêa da Silva*

*Márcia Josienne Monteiro Chacon*

*Marcleide Maria Macedo Pederneiras*

*Jorge Expedito de Gusmão Lopes*

NOTAS

## Resumo

O objetivo deste estudo foi distinguir as etapas essenciais para a elaboração do projeto de pesquisa para a dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. A metodologia utilizada para tal foi o método dedutivo, utilizando-se da pesquisa bibliográfica documental. Concluiu-se que as etapas essenciais para um projeto de pesquisa para a dissertação do Mestrado em Ciências Contábeis são: a) Título; b) Introdução; c) Caracterização do Problema; d) Objetivos (Geral e Específicos); e) Justificativa ou Relevância; f) Delimitação do Estudo; g) Proceder Metodológico ou Metodologia; h) Referencial Teórico ou Revisão da Literatura; i) Referências e j) Cronograma, porque representam os requisitos essenciais para a qualificação dos projetos a serem desenvolvidos.

Palavras-chave: Projeto de Pesquisa, Mestrado, Proceder Metodológico.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Até meados da década de 60, os cursos de pós-graduação eram ministrados nas Universidades de maneira livre, sem legislação própria. A primeira regulamentação ocorreu por meio do Parecer nº 977/65, do extinto Conselho Federal da Educação (CUNHA, 1974, p. 67). Inicialmente, o Parecer nº 977/65 apresenta um



breve histórico da origem da pós-graduação, reconhecendo sua origem, tanto do nome quanto do sistema, como próprio da estrutura da Universidade norte-americana. Esse parecer designou todo e qualquer curso que se segue à graduação como curso de pós-graduação, classificando-se em *lato sensu* e *stricto sensu*.

Na pós-graduação *lato sensu*, enquadram-se os cursos de especialização e aperfeiçoamento, que, segundo o conceito do Parecer nº 977/65, têm como finalidade o “domínio científico e técnico de uma certa e limitada área do saber ou da profissão, para formar o profissional especializado”, conferindo aos seus concludentes certificados de eficiência ou habilitação ao exercício de uma especialização profissional. Preparam especialistas em setores restritos das atividades acadêmicas e profissionais e possuem uma carga horária no mínimo de 360 horas-aula. Em geral, ao final desses cursos é exigida a elaboração de uma monografia ou de um artigo.

Na segunda categoria, incluem-se os cursos de mestrado e doutorado, que têm por objetivo formar pessoal qualificado para exercer o magistério superior e para as atividades de pesquisa. Os cursos *stricto sensu* preparam, geralmente, Professores e Pesquisadores, sendo exigida uma dedicação maior aos estudos. Em geral, o curso de Mestrado tem a duração de até dois anos e o de Doutorado de até cinco anos. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* conduzem aos títulos de Mestre e Doutor, respectivamente. Hoje, sujeitos à legislação específica do Ministério da Educação - Lei nº 9.394, de 20.12.96, L.D.B. – e por ele reconhecidos e fiscalizados. Exigem-se apresentação de dissertação, ensaio ou defesa de tese ao fim do curso e obriga-se o registro dos diplomas no MEC. Seus currículos têm, além da abordagem pragmática e de curto prazo, um enfoque teórico e de longo alcance, indispensáveis às atividades de pesquisa científica e tecnológica e à adequada compreensão dos problemas mais complexos com que, normalmente, se defronta o acadêmico.

É da maior relevância o entendimento sobre as palavras dissertação e tese, tendo em vista os problemas reais acarretados durante todos esses anos em que dissertação nos Estados Unidos é a designação de um trabalho de doutoramento. Enquanto tese subentende-se como um trabalho de conclusão de um programa de mestrado. A inversão, ocorrida há anos no Brasil, tem acarretado problemas diversos para os portadores de diplomas dos países anglo-saxões.

A pós-graduação em Contabilidade, no Brasil, apresenta-se em número reduzido. Em nível *stricto sensu*, são apenas nove cursos de mestrado e um de doutorado (CAPES, 2003).



As condições de implantação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, muitas vezes, são complexas, como observam Ludícibus e Marion (1993, p. 2): “a falta de professores em número suficiente em tempo integral, se na graduação é prejudicial, na pós-graduação, pode ser fatal por causa dos problemas de orientação de teses de mestrado e doutorado”.

A disciplina **Metodologia Científica** (Metodologia da Pesquisa) fornece aos interessados um instrumental para elaboração do projeto de pesquisa, para que sejam atingidos os objetivos específicos exigidos pela Academia, nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

### *1.1 Objetivos do estudo*

Este trabalho tem como objetivo distinguir uma base teórica e conceitual concernente ao destaque das etapas essenciais para compor o projeto de pesquisa da dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis.

### *1.2 Metodologia do estudo*

O estudo foi desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando-se a pesquisa bibliográfico-documental.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

Dentro do referencial teórico analisado acerca dessa investigação, podem-se citar alguns conceitos relevantes e indispensáveis para a elaboração do trabalho científico do projeto de pesquisa.

### *2.1 Dissertação*

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR14724) conceitua dissertação como:



documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando à obtenção do título de mestre.

Do acima exposto, pode-se concluir que uma dissertação é a representação de uma coletânea de assunto específico, cuja profundidade visa evidenciar todo um procedimento metodológico sistematizado, no intuito de fazer emergir um trabalho que represente, acuradamente, pontuar um trabalho científico.

Para Lakatos e Marconi (2001), dissertação é um tipo de trabalho científico apresentado ao final do curso de pós-graduação, visando obter o título de mestre.

Para Beuren et al. (2003), a dissertação representa o trabalho final do mestrado, que é o estágio intermediário do estudante na vida acadêmica, sendo esperado que a dissertação contenha o pensamento amadurecido do educando.

Entenda-se que a pesquisadora acima citada interpreta um trabalho de mestrado como um meio caminho na vida acadêmica. Entretanto, as evidências acadêmicas mostram ainda ser o estágio mais contundente nas expectativas do professor universitário brasileiro.

## *2.2 Projeto de Pesquisa*

Segundo Martins (2000), projeto de pesquisa é um texto que define e mostra, com detalhes, o planejamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico de pesquisa. É um planejamento que impõe ao autor ordem e disciplina para execução do trabalho de acordo com os prazos estabelecidos.

Para Lakatos e Marconi (2001), o projeto é uma das etapas do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Essa deve ser planejada com extremo rigor, caso contrário o investigador encontrar-se-á perdido num emaranhado de dados colhidos.



Para Fachin (2002), o projeto de pesquisa é uma seqüência de etapas estabelecida pelo pesquisador, no qual se direciona a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento da pesquisa.

Oliveira et al. (2003) esclarece que fazer um projeto de pesquisa é traçar um caminho eficaz que conduza ao fim desejado. É preocupar-se com fatores como embasamento teórico, situação-problema, hipóteses, cronograma e orçamento. Na elaboração do projeto, não se pode dizer que existam regras preestabelecidas, pois tudo dependerá do tipo de assunto proposto.

Para Silva (2003), o projeto de pesquisa é concebido como uma visão preliminar do trabalho que se vai realizar, sendo um esboço inicial do que se quer fazer.

Os autores acima, de forma geral, concordam que um projeto de pesquisa se organiza com a intencionalidade de organizar um processo inter-relacionado e integrado do teórico e do prático, na elaboração de uma situação representada no qual fica óbvio a umbilical situação entre problematização e a existência de um projeto de pesquisa.

### *2.3 Etapas do Projeto de Pesquisa*

Para Martins (2000), não há um único figurino para se elaborar um projeto de pesquisa. O projeto deve ter: introdução ou, se preferir, objeto do estudo (assunto/tema/problema escolhido/objetivos da pesquisa), revisão da bibliografia (quadro teórico), metodologia (abordagem metodológica a ser empreendida), orçamento (facultativo), cronograma e bibliografia.

O projeto de pesquisa, segundo Severino (2000), deverá conter vários elementos, que comporão o seguinte roteiro: título do projeto, delimitação do tema e do problema, apresentação de hipóteses, explicitação do quadro teórico, indicação dos procedimentos metodológicos e técnicos, cronograma de desenvolvimento e referências bibliográficas básicas.

Lakatos e Marconi (2001) estruturam o projeto em: apresentação (capa e relação do pessoal técnico), objetivo (tema, delimitação do tema, objetivo geral, objetivos específicos), justificativa, metodologia, embasamento teórico (teoria de base, revisão da bibliografia, definição de termos), cronograma, orçamento,



instrumento de pesquisa e bibliografia.

Quanto às etapas do projeto de pesquisa, Fachin (2002) enumera as seguintes: assunto, tema, formulação do problema (delimitação do problema), objetivos, justificativa, hipóteses (variáveis), metodologia [procedimentos metodológicos, definições de conceitos, delimitação do universo, pressupostos, anexos (cronograma da pesquisa) e referência bibliográfica].

Para Marion, Dias e Traldi (2002), os elementos essenciais a um projeto de pesquisa são: introdução do projeto, objetivos da pesquisa (geral e específicos), justificativa, referencial teórico e hipótese(s), metodologia, cronograma de desenvolvimento da pesquisa e estimativas de custo e referências bibliográficas.

Oliveira et al. (2003) relaciona as seguintes etapas da elaboração do projeto de pesquisa: escolha do tema e delimitação do problema, justificativa do tema, objetivo geral e objetivo específico, formulação da hipótese de pesquisa, levantamento da bibliografia, o plano provisório da pesquisa, leitura e documentação e a construção lógica do trabalho.

Para Beuren et al. (2003), os principais passos da pesquisa em Contabilidade são: assunto a ser pesquisado, delimitação do tema, identificação do objeto de investigação e dos objetivos, definição dos métodos e procedimentos de investigação, construção do marco teórico referencial, coleta e análise de dados.

Para Silva (2003), os componentes do projeto de pesquisa são: escolha do tema (delimitação), problema, hipóteses, objetivos (geral e específicos), metodologia, recursos e cronograma das atividades.

Prestes (2003) estrutura o projeto de pesquisa em: a) dados de identificação (título, tema, etc), b) resumo (informativo), c) justificativa, d) embasamento teórico, ou revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, e) delimitação do problema (objetivos, hipóteses, variáveis), f) procedimentos (amostragem, instrumentos etc), g) cronograma, h) referências.

Bello (2004) relaciona as seguintes características para um projeto de pesquisa: introdução (obrigatório), levantamento de fontes ou revisão de literatura (obrigatório), problema (obrigatório), hipóteses (obrigatório), objetivos (obrigatório), justificativa (obrigatório), metodologia (obrigatório), cronograma (se achar necessário), recursos (se achar necessário), anexos (se achar necessário), referências (obrigatório) e glossário (se achar



necessário).

Segundo Lopes (2004), as etapas essenciais para compor o projeto de pesquisa para a dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis são: a) Título, b) Introdução, c) Caracterização do Problema, d) Objetivos (Geral e Específicos), e) Justificativa ou Relevância, f) Delimitação do Estudo, g) Proceder Metodológico ou Metodologia, h) Referencial Teórico ou Revisão da Literatura, i) Referências e j) Cronograma.

Se bem analisados, os autores e pesquisadores de metodologia são unânimes na essência e seus procedimentos para atingir o objetivo geral, que é o fim e responde à questão do problema. A maneira de elaborar pode apresentar variações na terminologia, mas a concentração da essência acha-se em qualquer dos bons trabalhos de metodologia da pesquisa.

### 3. PROJETO DE PESQUISA NA CONTABILIDADE

#### 3.1 Etapas essenciais do Projeto de Pesquisa

Analisando as etapas de projeto de pesquisa consubstanciadas na revisão da literatura, considera-se que as etapas essenciais para compor o projeto de pesquisa para a dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis são:

- a) Título;
- b) Introdução;
- c) Caracterização do Problema;
- d) Objetivos (Geral e Específicos);
- e) Justificativa ou Relevância;
- f) Delimitação do Estudo;
- g) Proceder Metodológico ou Metodologia;



h) Referencial Teórico ou Revisão da Literatura;

i) Referências;

j) Cronograma.

A escolha do título deve estar condicionada a um produto final em que se possa discutir, investigar e, desse modo, contribuir para os esclarecimentos, ou seja, deve-se caracterizar uma situação restrita, bem objetiva. Os títulos, em geral, mais extensos podem abordar temas mais fáceis de serem trabalhados, visto que poderão apresentar o problema de forma mais clara, objetiva. A utilização em geral de artigos indefinidos (um, uma) facilita a construção do título de investigação científica a ser proposto.

Na introdução, deve ser feita uma contextualização geral do assunto, de modo que a investigação possa ocorrer.

A caracterização do problema deverá ser resumida em uma questão, ou seja, uma pergunta que servirá de guia para a investigação científica. O problema constitui o elemento fundamental para um projeto de pesquisa. Se não houver uma pergunta, não haverá projeto de pesquisa. Se houver duas perguntas, em conseqüência, haverá dois projetos de pesquisa. A determinação do problema é essencial.

O objetivo geral representa o objeto fim da pesquisa e os objetivos específicos representam os meios para chegar ao objetivo geral.

A justificativa ou relevância representa a motivação para validar a pesquisa. Essa validação deve ter sempre um caráter social, haja vista que os trabalhos científicos têm conotação pública. Devem ser realizadas as pesquisas, as investigações, que possam contribuir para o avanço tecnológico e o aumento do bem-estar do país.



Na delimitação do estudo, devem ser colocados o tempo (quando) e o espaço (onde) para a realização da pesquisa.

O proceder metodológico, ou abreviadamente denominado de metodologia, representa a escolha do método dedutivo ou indutivo, bem como as tipologias de pesquisa como instrumento a ser utilizado, podendo ser: experimental, teórica, exploratória, explicativa, bibliográfica, documental, qualitativa, quantitativa, etc. Na prática, haverá uma combinação das tipologias de pesquisa. Por exemplo, quando se faz uma abordagem quantitativa (métodos quantitativos), deve-se, também, utilizar a abordagem qualitativa para esclarecer, para comentar os resultados. As diversas tipologias são apresentadas apenas para fins didáticos.

No referencial teórico ou revisão da literatura deve constar a base científica para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Devem ser extraídas citações diretas e indiretas de outros pesquisadores que abordaram o problema a ser investigado. Principalmente na área das ciências sociais aplicadas, sempre haverá algum conhecimento prévio sobre o tema em questão. Essa etapa do projeto de pesquisa é importante para o pesquisador formar uma linha de raciocínio consubstanciada no conhecimento de outros autores. Desse modo, ao concluir a pesquisa, poderá haver uma contribuição para o desenvolvimento do tema. O referencial teórico é o alicerce da pesquisa.

Nas referências (bibliográficas e bibliografia), deverão constar os documentos, livros, sítios consultados. Caso haja citações no referencial teórico, será obrigatória a inclusão nas referências. O termo referências passou a ser utilizado, porque podem ser feitas consultas as mais diversificadas possíveis, como: livros, documentos, publicações em meio eletrônico, CD-ROM, etc.

### 3.2 Exemplo de Projeto de Pesquisa

Para elucidar um projeto de pesquisa em Ciências Contábeis, propõe-se o seguinte exemplo:

#### a) TÍTULO

Uma análise crítica do instrumento de transparência dos gastos públicos: [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) (SIAFI



e SIASG).

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

OBJETIVOS

GERAL

ESPECÍFICOS

JUSTIFICATIVA

DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

PROCEDER METODOLÓGICO

REFERENCIAL TEÓRICO

REFERÊNCIAS

CRONOGRAMA

### b) INTRODUÇÃO

A Contabilidade, segundo a abordagem sociológica, deve suprir toda a sociedade, indistintamente, com informações de seu interesse [ ... ]

Na área pública, a Contabilidade [ ... ]

Um dos pilares da Responsabilidade na Gestão Fiscal é a transparência dos atos do gestor [ ... ]

A Lei nº 9.755, de 16 de dezembro de 1998, dispõe que as relações mensais de compras sejam divulgadas na “Internet” pelo Tribunal de Contas da União [ ... ]

NOTAS



[CONTEXTUALIZAR O ASSUNTO DO GERAL PARA O PARTICULAR]

### c) CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A LRF determina que as contas apresentadas pelo Chefe do Poder Executivo deverão estar disponíveis para consultas [ ... ]

Será que o site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) evidencia os gastos públicos de forma acessível para os cidadãos?

[BREVE FOCALIZAÇÃO DOS FATOS QUE LEVAM A UMA PERGUNTA, AO PROBLEMA QUE SERÁ PESQUISADO]

### d) OBJETIVOS

Geral: analisar o site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) como instrumento de transparência dos gastos públicos.

Específicos: identificar conceitos, interpretar, decodificar, sistematizar, explicar (utilizar verbos de questionamentos científicos).

[O OBJETIVO GERAL É O FIM QUE SE PRETENDE INVESTIGAR E OS ESPECÍFICOS, OS MEIOS QUE CONDUZIRÃO AO OBJETIVO GERAL]

### e) JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica em proporcionar aos cidadãos uma resposta aos dispositivos legais que norteiam a verificação da transparência na utilização dos recursos públicos.

[TODA PESQUISA DEVE TER CARÁTER SOCIAL, DEVE-SE TER UMA MOTIVAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO]

NOTAS



#### f) DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo será realizado no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br), especificamente no acesso livre, destacando as compras no período de 2002 a 2003.

#### g) PROCEDER METODOLÓGICO

Será utilizado o método dedutivo, utilizando-se da pesquisa bibliográfico-documental.

[DISTINGUIR O MÉTODO A SER UTILIZADO – DEDUTIVO OU INDUTIVO E AS TIPOLOGIAS DE PESQUISA]

#### h) REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Iudícibus (2000), a Contabilidade, na abordagem sociológica, é do tipo “bem-estar social” (welfare).

[FAZER CITAÇÕES DIRETAS OU INDIRETAS DO EMBASAMENTO TEÓRICO SOBRE O ASSUNTO/ PROBLEMA A SER PESQUISADO - CONSULTAR A NBR 10520 DA ABNT]

#### i) REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa de 1998. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 191-A, de 05 out. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, 05 maio 2000.



\_\_\_\_\_. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Dispõe sobre normas gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, 23 mar. 1964.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.755, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre a criação de home page na Internet pelo Tribunal de Contas da União para divulgação dos dados e informações que especifica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, 16 dez. 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

[RELACIONAR OS LIVROS, ARTIGOS, TESES, DISSERTAÇÕES, LEGISLAÇÃO, SITES, ETC  
CONSULTAR A NBR 6023 DA ABNT]

#### j) CRONOGRAMA

A pesquisa será desenvolvida em etapas, no período compreendido, conforme discriminado a seguir:



As etapas do estudo devem ser descritas em ordem cronológica e podem envolver: pesquisa bibliográfica, pesquisa experimental, a realização de uma pesquisa-piloto, a coleta efetiva dos dados, a análise dos dados e a redação do trabalho final. Um cronograma deve ser apresentado de forma gráfica, descrevendo o tempo planejamento para a realização de cada uma das etapas, de acordo com o modelo apresentado a seguir:

NOTAS

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

O estudo, em atenção ao objetivo formulado, evidenciou questões referentes aos cursos de pós-graduação no Brasil e apresentou referencial teórico sobre a abordagem da disciplina de Metodologia da Pesquisa para



a elaboração do projeto de pesquisa para a Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis.

Foram apresentadas as etapas essenciais do projeto de pesquisa e uma conceituação mínima sobre as etapas, visando proporcionar os primeiros passos para os iniciantes na pesquisa contábil e àqueles que pretendem fazer a pós-graduação de Mestrado em Contabilidade.

Foi apresentado um projeto de pesquisa de forma bem resumida com o intuito de elucidar, de demonstrar, de forma objetiva e didática, um projeto de pesquisa.

Após estudo aprofundado das diversas tipologias estruturais para elaboração de um projeto de pesquisa, concluiu-se que a utilização interativa na estrutura formal do projeto desencadeará o processo didático-metodológico que fundamentará um encaminhamento no processo ensino-aprendizagem em relação a um projeto de pesquisa, levando o acadêmico a atender aos requisitos essenciais, para dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa.

## BIBLIOGRAFIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BELO, José Luiz de Paiva. Metodológica científica. Rio de Janeiro – 2004. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/met00.htm>> Acesso em 17 abr. 2004.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. MEC. Relatórios Estatísticos do Censo da Educação Superior. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 29 maio 2003.



\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 3 de abril de 2001. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.

CAPES. Cursos de mestrado reconhecidos em ciências contábeis. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/Scripts/Avaliação/MeDoReconhecidos/Área/Programa.idc?cod..> Acesso em: 08 jun. 2003.

CARMO-NETO, Dionísio Gomes do. Escrevendo e orientando: papers, monografias e teses. Salvador: Faceba & Unyahna, 2001.

\_\_\_\_\_. Lógica da pesquisa científica. Salvador: Faceba & Unyahna, 2001.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO. Manual para elaboração de dissertações e trabalhos científicos. São Paulo. 2003. Disponível em: <[http://www.unifecap.com.br/portal/interna.asp?Caminho=Mestr\\_Informa\\_Geral&Menu=Mestrado](http://www.unifecap.com.br/portal/interna.asp?Caminho=Mestr_Informa_Geral&Menu=Mestrado)>. Acesso em: 19 mai. 2004.

CUNHA, Luiz Antônio C. R. A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 66-70, set. /out. 1974.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_, MARION, José Carlos. Considerações sobre os cursos de pós-graduação em contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade, n. 84, set/nov. 1993b. 2430.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Jorge. Apostila metodologia da pesquisa aplicada às ciências contábeis. Recife: UFPE, 2004.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de administração,



contabilidade e economia. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. PINTO, Ricardo Lopes. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MORIKI, Adriana Mayumi Nakamura; MARTINS, Gilberto de Andrade. Análise do referencial bibliográfico de teses e dissertações sobre contabilidade e controladoria. In: CONGRESSO CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 3., 2003, São Paulo. Anais ... São Paulo: EAC/FEA/USP, 2003. CD.ROM.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (coord). Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. São Paulo: Saraiva: 2003.

OLIVEIRA, Marcelo Colares. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, nº 29, p. 68 – 86, maio/ago. 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. A ação aglutinadora da multiinstitucionalidade na docência em Ciências Contábeis: o programa de mestrado das UnB, UFPB, UFPE e UFRN. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho; CARASTAN, Jacira Tudora. A pesquisa contábil nas universidades brasileiras – 1962 – 1999. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. Disponível em: < www.



REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Gramacho; CARASTAN, Jacira Tudora. A pesquisa contábil nas universidades brasileiras – 1962 – 1999. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004. Disponível em: <www.tecsi/fea/usp.br/producao>. Acesso em: 30 mar. 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade – orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Manual de orientação para elaboração de monografias. Recife. 2004. Disponível em: <<http://www.contabeis.ufpe.br>>. Acesso em: 10 abr. 2004

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Metodologia. São Paulo. 2004. Disponível em: <[www.eac.fea.usp.br/metodologia](http://www.eac.fea.usp.br/metodologia)>. Acesso em 30 mar. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Florianópolis. 2000. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/ppgep.html>>. Acesso em 16 maio 2004.



# Referências

Livro:

ZANELLA, L.C.H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Administração. UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.

Artigos:

SILVA, M.C. et. al. Procedimentos metodológicos para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados a dissertações de mestrado em Ciências Contábeis. Revista Contabilidade & Finanças. Vol. 15, n. 26, São Paulo, Set/dez 2004, p. 97-107.

TCHAMO, J. E. Projeto de pesquisa: que utilidade tem para a pesquisa e vida profissional de estudantes? <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/563.pdf>. Acesso em jan 2015.

